



31 de julho de 2015

N.º 05/2015

PREVISÃO DE COLHEITA – CAMPANHA 2015/2016

Resumo: Estimativa de aumento de 8% na produção de vinho na campanha 2015/2016 face a 2014/2015

Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2015/2016** atinja um volume de **6,7 milhões de hectolitros**, o que se traduz num **crescimento de 8%** relativamente à campanha 2014/2015.

O aumento global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção da região da **Península de Setúbal** com uma quebra de **10%**, e das regiões do **Tejo** e do **Alentejo** onde não se prevê variação.

É nas regiões do **Douro e Porto** e das **Terras do Dão**, onde se antecipam os maiores crescimentos de produção, na ordem dos **20%** face à campanha anterior.

Evolução da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2014/2015

Na região do MINHO, é esperado um aumento de produção de 10%. As condições climatéricas favoráveis contribuíram para um bom vingamento da maior parte das castas e, em geral, para o bom estado sanitário da vinha. Até à data, não se têm registado ataques graves de pragas e doenças. De referir apenas, que em finais de abril, os ventos fortes sentidos em algumas localidades, provocaram a quebra de pâmpanos, particularmente na casta Loureiro, mais suscetível à desnoca.

Na região de TRÁS-OS-MONTES, a previsão é de um acréscimo na produção de 5%, no entanto, a manterem-se as temperaturas elevadas e a ausência de precipitação poderá resultar na redução da produção estimada.

Na região do DOURO E PORTO, perspectiva-se uma produção de boa qualidade e com um aumento de 20%. O inverno foi definido por um tempo frio e seco, e a primavera decorreu quente e também seca. Surgiram alguns focos de míldio e oídio mas sem grande influência na qualidade e na quantidade da produção.

Na região da BEIRA ATLÂNTICO, prevê-se um crescimento da produção em 10%. Até ao final do mês de junho verificou-se um bom desenvolvimento vegetativo das plantas, sofrendo um abrandamento, em julho, devido à escassez de água no solo. Em termos fitossanitários, na generalidade, o panorama é favorável, traduzindo-se na redução do número de tratamentos efetuados. Pontualmente verificaram-se ataques de Black Rot (podridão negra) nas folhas.

Na região TERRAS DO DÃO, a previsão aponta para um acréscimo da produção na ordem dos 20%. As temperaturas muito elevadas nos meses de junho e julho, associadas à falta de precipitação, provocaram um abrandamento no desenvolvimento da planta e retardaram o início da fase de pintor. Com condições climáticas favoráveis, durante o período de maturação, perspectivam-se uvas de boa qualidade.

Na região TERRAS DA BEIRA, prevê-se um aumento na produção de 10%. A qualidade, em termos gerais, prevê-se boa, embora, devido às elevadas temperaturas registadas em julho aliada à escassez de chuva na primavera, possa vir a provocar alguma quebra de produção na altura da colheita. Quanto à sanidade das uvas, foram observados alguns focos de oídio, principalmente nas castas tintas, e também focos de míldio tardio, porém pouco significativos ao nível dos bagos.

Na região **TERRAS DE CISTER**, o aumento de 5% na produção é assegurado por videiras com bom vingamento e bom desenvolvimento vegetativo. Ao nível sanitário não houve prejuízos significativos decorrentes de doenças ou pragas. Prevê-se vinhos de boa qualidade.

Na região do **TEJO**, prevê-se uma produção, em volume, semelhante à campanha passada. No geral as vinhas desenvolveram-se bem, com menos doenças do que numa campanha normal. Nos solos arenosos, as vinhas não regadas, apresentam sintomas acentuados de falta de água.

Na região de **LISBOA**, prevê-se um aumento de produção de 11%. As videiras apresentam-se com mais uvas. Verifica-se um bom desenvolvimento vegetativo influenciado pela ausência de doenças provocadas por fungos. Quanto às pragas, apenas se verificou uma pequena incidência de traça em algumas parcelas sem causar danos elevados. É provável haver um decréscimo de rendimento Kg/litro causado pela escassa chuva durante o período de maturação.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL**, é esperada uma quebra de produção de 10%. A sanidade geral das uvas é considerada muito boa. O desenvolvimento vegetativo tem ocorrido sem problemas de maior relevância, à exceção de algumas situações de escaldão verificadas no final de junho. As vinhas não regadas apresentam sintomas acentuados de falta de água com provável diminuição da produção, principalmente nas castas brancas. Esta vindima, embora inferior em quantidade, promete uvas de muito boa qualidade.

Na região do **ALENTEJO**, prevê-se uma produção, em volume, equivalente à campanha passada, com uvas em bom estado sanitário, com um bom equilíbrio entre açúcares e um nível de acidez ligeiramente acima do normal. É esperado um rendimento kg/litro mais baixo, uma vez que o tamanho dos bagos é menor. Espera-se melhor qualidade do vinho, consequência de um menor valor na relação película/polpa, reflexo do stress hídrico moderado da videira.

Na região do **ALGARVE**, a previsão de produção aponta para um aumento de 10%. Apesar da baixa pluviosidade e humidade relativa durante o inverno e primavera, as videiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. Em algumas vinhas com maior exposição, o escaldão, focos de oídio e presença da “cicadela”, podem afetar ligeiramente o aumento global da produção. Face às características das uvas prevê-se uma produção de vinho de boa qualidade.

Na região da **MADEIRA**, espera-se um aumento de 3%. As vinhas apresentam um bom estado fitossanitário. Se não ocorrerem chuvas, perspectiva-se uma boa vindima ao nível qualitativo.

Na região dos **AÇORES**, a previsão global é de um aumento de 2%. As uvas apresentam em geral uma boa condição sanitária. Nas ilhas da Graciosa e do Pico, devido à instabilidade das condições climáticas, prevê-se quebra de produção.

Previsões de Colheita – Campanha 2015/2016

Região Vitivinícola	Produção (1.000 hl)						Previsão 2015/2016	
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	Média 5 campanhas	Δ (%) 2015/16 vs 2014/15	Volume (1.000 hl)
Minho	912	823	655	793	692	775	10%	761
Trás-os-Montes	119	102	109	97	108	107	5%	113
Douro e Porto	1.660	1.329	1.346	1.517	1.407	1.452	20%	1.688
Beira Atlântico	298	293	284	255	225	271	10%	247
Terras do Dão	356	294	361	305	240	311	20%	288
Terras da Beira	225	185	214	216	217	211	10%	238
Terras de Cister	61	46	65	65	53	58	5%	56
Tejo	631	382	642	501	578	547	0%	578
Lisboa	1.204	827	1.098	886	894	982	11%	992
Península Setúbal	432	309	518	408	503	434	- 10%	452
Alentejo	1.190	970	970	1.128	1.222	1.096	0%	1.222
Algarve	19	13	12	12	11	13	10%	12
Subtotal Continente	7.106	5.572	6.272	6.182	6.148	6.256	8%	6.648
Madeira	37	39	50	43	41	42	3%	42
Açores	5	11	5	7	13	8	2%	13
Subtotal Ilhas	42	50	55	50	54	50	3%	55
Total	7.148	5.622	6.327	6.231	6.202	6.306	8%	6.703